

**PROJETO DE EXTENSÃO COMO DISPOSITIVO DE EDUCAÇÃO
PERMANENTE NO CUIDADO COM FERIDAS**

**EXTENSION PROJECT AS A PERMANENT EDUCATION DEVICE IN
WOUND CARE**

**PROYECTO DE EXTENSIÓN COMO DISPOSITIVO DE EDUCACIÓN
PERMANENTE EN EL CUIDADO DE HERIDAS**

Laisa dos Santos Silva

laisa.silva@discente.univasf.edu.br

Graduada em Enfermagem

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Maria de Fátima Alves Aguiar Carvalho

maria.aguiar@univasf.edu.br

Docente aposentada do curso de Enfermagem

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Marta Victória Sá Ribeiro

marta.ribeiro@upe.br

Graduanda em Enfermagem

Universidade de Pernambuco

Iris Caliane Coelho de Souza

calianeiris@gmail.com

Graduada em Enfermagem

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Bianca Shauane Gonçalves da Silva

bianca.silva@discente.univasf.edu.br

Graduada em Enfermagem

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Geovanna Májory Santos Almeida

majory.geo@gmail.com

Graduada em Enfermagem

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Maria da Paixão Rodrigues

mariapaixao.rodrigues@upe.br

Graduanda em Nutrição

Universidade de Pernambuco

Natalia Barbosa Nunes

natalia.bnunes23@gmail.com

Graduada em Enfermagem
Faculdade Unibras Juazeiro

Asenatty Mariana Alves Coelho
asenatty.mariana@discente.univasf.edu.br
Graduada em Enfermagem
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Maria Roberta da Silva Nascimento
roberta.silvan@upe.br
Graduada em Enfermagem
Universidade de Pernambuco

RESUMO

A missão de um projeto de extensão é devolver à sociedade a oportunidade de aprendizado, desenvolvendo boas práticas, fortalecendo o Sistema Único de Saúde e a formação profissional. A Educação Permanente em Saúde traz como proposição a aprendizagem no trabalho cotidiano comprometido com o coletivo, envolve mudança nos atos de saúde e, principalmente, nos profissionais. Este estudo objetivou relatar experiências de atividades extensionistas voltadas para a capacitação de Agentes Comunitários de Saúde e Técnicos de Enfermagem no manejo, no cuidado e na prevenção de feridas. Trata-se de estudo descritivo tipo relato de experiência, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde do município de Petrolina-PE. Participaram do projeto oito agentes comunitários de saúde, dois técnicos de enfermagem, 10 alunas de três universidades (duas públicas e uma privada) e três professoras, sendo uma a coordenadora. As atividades foram divididas em dois grupos tarefas e contemplaram atribuições presenciais e remotas/*online*. Foram elaboradas publicações nas redes sociais e duas cartilhas educativas sobre feridas. Os encontros presenciais ocorreram em cinco momentos, cada um com média de duração de duas horas. A metodologia ativa empregada facilitou a aproximação e o entrosamento entre profissionais e extensionistas, enriquecendo exposições, opiniões, visto que todos os participantes possuíam conhecimento prévio sobre as temáticas abordadas, de acordo com sua formação e experiência. Por fim, os colaboradores se sentiram valorizados e mais motivados a cuidar de pessoas com feridas. A maior dificuldade na execução das atividades propostas foi realizá-las em meio à pandemia da Covid-19, pois requereu adaptação para os encontros presenciais, porém, ainda assim, transcorreu sem grandes prejuízos.

Palavras-chave: Educação continuada. Profissionais da saúde. Ferimentos e lesões. Estudantes de ciências da saúde.

ABSTRACT

The mission of an extension project is to give back to society the opportunity to learn, developing good practices, strengthening the Unified Health System (Sistema Único de Saúde – SUS) and provide professional training. The Permanent Education in Health brings as a proposition the learning in the daily work committed to the collective, involves change in health acts and, mainly, in the professionals. This study aimed to report experiences of extension activities aimed at the training of Community Health Workers and Licensed Practical Nurse in wound management, care, and prevention. This study has a descriptive nature and presents the Report of Experience (RE) developed in a Primary Care Unit in the city of Petrolina-PE. Eight Community Health Workers, two Licensed Practical Nurse, 10 students from three universities, two public and a private one, and three professors, one of them being the coordinator, participated in the project. The activities were divided into two task groups and contemplated face-to-face and remote/online assignments. Publications on social networks and two educational booklets about wounds were prepared. The face-to-face meetings occurred in five moments with an average duration of two hours each. The active methodology used facilitated the approximation and rapport between professionals and extensionists, enriching exhibitions, opinions, since all participants had prior knowledge about the themes addressed, according to their training and experience. Finally, the collaborators felt valued and more motivated to take care of people with wounds. The difficulty in the execution of the proposed activities was to carry them out in the midst of the Covid-19 pandemic, because it required adaptation to face-to-face meetings, but even so, it was carried out without major losses.

Keywords: Education Continuing. Health Personnel. Wounds and Injuries. Students Health Occupations.

RESUMEN

La misión de un proyecto de extensión es devolver a la sociedad la oportunidad de aprendizaje, desarrollando buenas prácticas, fortaleciendo el Sistema Único de Salud y la formación profesional. La Educación Permanente en Salud trae como propuesta el aprendizaje en el trabajo diario comprometido con el colectivo, implica el cambio en los actos de salud y, principalmente, en los profesionales. Este estudio tiene como objetivo relatar las experiencias de las actividades extensionistas dirigidas a la capacitación de los agentes comunitarios de salud y auxiliar de enfermería en el manejo, cuidado y prevención de las heridas. Se trata de un estudio descriptivo tipo Informe de Experiencia, desarrollado en una Unidad Básica de Salud del municipio de Petrolina-PE. En el proyecto

324

participaron ocho agentes de salud comunitarios, dos auxiliar de enfermería, 10 estudiantes de tres universidades, dos públicas y una privada, y tres profesores, uno de los cuales era el coordinador. Las actividades se dividieron en dos grupos de trabajo y contemplaron tareas presenciales y a distancia/en línea. Se prepararon publicaciones en las redes sociales y dos folletos educativos sobre las heridas. Las reuniones presenciales tuvieron lugar en cinco momentos con una duración media de dos horas cada una. La metodología activa utilizada facilitó el acercamiento y la compenetración entre profesionales y extensionistas, enriqueciendo exposiciones y opiniones, ya que todos los participantes tenían conocimientos previos sobre los temas abordados, de acuerdo a su formación y experiencia. Por último, los colaboradores se sintieron valorados y más motivados para atender a las personas con heridas. La mayor dificultad en la realización de las actividades propuestas fue llevarlas a cabo en plena pandemia de Covid-19, ya que requirió la adaptación a las reuniones presenciales, pero aun así, se llevó a cabo sin mayores pérdidas.

Palabras clave: Educación Continua. Personal de Salud. Heridas y Lesiones. Estudiantes del Área de la Salud.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão universitária compõe um dos três pilares de uma boa graduação, ao lado do ensino e da pesquisa. Este proporciona o contato com diferentes tipos de territórios e estimula o aprendizado do aluno com base em fatos, de acordo com cada axioma local.

As atividades propostas nos projetos de extensão têm contribuído para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) como suporte para a Estratégia de Saúde da Família (ESF) na Atenção Primária à Saúde (APS), com prestação de assistência à sociedade, e para a qualificação de profissionais. Além disso, também podem evidenciar novas práticas, bem como consolidar práticas que antes não tinham evidência científica (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, sendo a Atenção Primária à Saúde porta de entrada do SUS, faz-se necessário esse intercâmbio entre a universidade e o território, preenchendo lacunas significativas na formação profissional (BRASIL, 2018; PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2000/2001).

Por sua vez, o SUS é considerado uma das maiores conquistas sociais brasileiras, consagrado na Constituição de 1988. Seus princípios apontam para a democratização nas ações e nos serviços de saúde que deixam de ser restritos e passam a ser universais e, da mesma forma, deixam de ser centralizados e passam a se nortear pela descentralização (BRASIL, 2000).

Outrossim, a APS destaca-se no modelo atenção com enfoque nas ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde. Isso, com o objetivo de desenvolver uma atenção primária na perspectiva da integralidade, ofertando acesso de acordo com as necessidades, impactando positivamente na saúde da sociedade (BRASIL, 2000).

Há diversas estratégias que englobam a APS, mas a ESF busca promover a qualidade de vida da população brasileira e intervir nos fatores causadores de riscos e danos, como sedentarismo, má alimentação, uso de tabaco, alcoolismo, tratamento de feridas, dentre outros, visando à melhoria dos indicadores populacionais de saúde (BRASIL, 2000).

Uma equipe da ESF deve ser composta por médico, preferencialmente especialista em medicina de família e comunidade; enfermeiro, preferencialmente especialista em saúde da família; auxiliares e/ou técnicos de enfermagem, cirurgião-dentista, preferencialmente especialista em saúde da família; auxiliar e/ou técnico de saúde bucal e Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), variando em número de acordo com a área adscrita no território (BRASIL, 2012).

Nesse contexto, os ACSs são, sem dúvida, os profissionais da equipe que possuem maior capilaridade no território por realizarem visitas domiciliares diárias, fazendo uma importante interlocução entre serviço e população. Além disso, na maioria das vezes, por residirem na comunidade, o estabelecimento de vínculo é facilitado. Dessa forma, eles são responsáveis por identificar situações de saúde que, muitas vezes, não são expressadas como demandas da

população, tornando-se fundamentais para o acompanhamento e prevenção de feridas no domicílio e favorecendo a comunicação entre população e profissionais (MOROSINI; FONSECA, 2018).

Além desses profissionais, os Técnicos em Enfermagem (TEs) também são indispensáveis, visto que representam a maior mão de obra na área da saúde, sendo importantes aliados na produção do cuidado em feridas, principalmente as crônicas (CARVALHO *et al.*, 2019).

As feridas complexas e crônicas são consideradas um problema de saúde pública, visto que acometem a população em geral, independentemente de raça, sexo, cor e idade. Elas precisam de cuidados, avaliação e tratamentos adequados para auxiliar na diminuição das dores e na resposta da cicatrização. Além de gerarem gastos públicos, interferem na qualidade de vida dos pacientes e seus cuidadores, pois intervêm na independência, no autocuidado, no bem-estar físico e na autoestima (SOUSA *et al.*, 2020).

Historicamente, o tratamento de feridas era baseado na proteção das lesões contra agentes externos, físicos, mecânicos e biológicos. Atualmente, vem sendo ampliado e aprimorado com base em estudos científicos e já há diversos produtos e técnicas novas (AZEVEDO, 2010). As feridas são classificadas de acordo com o agente causal, a extensão e profundidade, a forma, a quantidade de exsudato, os estágios, os graus, as etapas de processo de cicatrização, a localização, a aparência e o ambiente (COREN, 2020).

No tratamento de uma ferida, deve-se levar em consideração, também, comorbidades que a pessoa já possua e que possa gerar lesões ou agravá-las. É importante elaborar um plano de cuidado à pessoa com feridas para que, assim, a assistência seja objetiva e a terapêutica eficaz, realizada por uma equipe interdisciplinar e colaborativa (COREN, 2020).

Nessa perspectiva, é de grande importância que sejam realizadas ações educativas que qualifiquem profissionais acerca do manejo de feridas, por meio

da estratégia de Educação Permanente em Saúde (EPS), possibilitando a melhoria da qualidade da assistência no serviço (BRASIL, 2018).

Segundo Leal (2017), o cuidado com feridas deve englobar não somente o saber técnico, em que o profissional deve, a todo momento, capacitar-se para entender que os pacientes são seres humanos de valores próprios e livre-arbítrio. Logo, compreendem-se novas abordagens a respeito do processo saúde-doença, que, além de ampliarem a compreensão acerca das causas das enfermidades, promovem o desenvolvimento de métodos mais eficazes de tratamento, como o estabelecimento de relacionamento participativo entre o profissional de saúde e a pessoa a ser cuidada.

Ressalta-se que a capacitação desses trabalhadores que atuam na APS impactará diretamente tanto nas ações de prevenção quanto no tratamento de pessoas com feridas. Ademais, as atividades extensionistas promovem impacto social na vida de quem recebe os benefícios e na formação dos alunos que o integram, sendo um importante dispositivo facilitador na construção de habilidades e competências de discentes (NASCIMENTO; DINIZ; CAVALCANTE; NETO; VASCONCELOS, 2019).

Nessa perspectiva, este estudo objetivou relatar experiências de atividades extensionistas voltadas para a capacitação de Agentes Comunitários de Saúde e Técnicos de Enfermagem no manejo, no cuidado e na prevenção de feridas.

PROCEDIMENTOS DO MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo, tipo relato de experiência, que retrata as vivências de alunas da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Cuidados com Feridas, durante o desenvolvimento do projeto de extensão “Educação Permanente em Saúde: capacitação para agentes comunitários de saúde e técnicos em enfermagem sobre o manejo de feridas”, realizado no período de agosto a dezembro de 2021, concentrando 120 horas.

As atividades foram desenvolvidas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Petrolina-PE, cujos participantes foram ACSs e TEs do serviço. A princípio, o planejamento incluía somente os ACSs, pela necessidade de acompanhamento de pessoas com feridas no domicílio, entretanto, os TEs de duas equipes do ESF também demonstraram interesse em participar.

O grupo de extensionistas foi composto por alunas de três universidades, duas públicas e uma privada: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Universidade de Pernambuco (UPE) e Universidade Brasileira (UNIBRAS); dos cursos de enfermagem e nutrição, contemplando a perspectiva interdisciplinar e interprofissional. Além destes, participaram ainda a coordenadora do projeto e professoras colaboradoras que contribuíram na elaboração dos conteúdos das oficinas e no material educativo.

As alunas se dividiram em dois grupos tarefas (GT1 e GT2) cada um com cinco pessoas, para facilitar o andamento do projeto e melhor conciliação entre tarefas extensionistas e atividades de ensino. Foram realizadas atividades remotas/*online* e presenciais, de acordo com o cronograma de execução.

O método remoto/*online* se deu com pesquisas em bases de dados científicas e reuniões das extensionistas via *Google Meet*, para discussão de artigos e casos reais de feridas, que resultou na produção de materiais educativos como vídeos e *posts*. Como produto final, houve a construção de duas cartilhas, uma para os ACSs e outra para os TEs, contendo informações acerca dos cuidados com feridas.

Ainda, considerando a internet, sobretudo as redes sociais, um grande meio para divulgar e propagar informações entre as pessoas, foram disponibilizados, nas plataformas *online* da liga (Instagram), vídeos educativos com enfoque em conteúdos sobre a técnica correta para manusear o curativo, técnica de higiene das mãos, importância de seguir o tratamento como indicado pelo profissional, sem interrupções, e grupos de risco que precisam de maior acompanhamento, seja na terapêutica, seja na prevenção de feridas.

Todo o material publicado também foi compartilhado em um grupo formado no WhatsApp com a autorização dos profissionais de saúde participantes, no intuito de alcançar tanto a equipe de saúde quanto os usuários da unidade.

As atividades presenciais ocorreram em formato de oficinas educativas de atualização em feridas (respeitando todas as normas de biossegurança recomendadas pelas entidades de saúde para a prevenção e para o controle da Covid-19). Previamente, foi realizado contato com o serviço, seguido de duas visitas, visando promover a aproximação entre ligantes e profissionais. No primeiro encontro, foi possível conhecer a unidade de saúde e realizar a apresentação do projeto, os objetivos e as justificativas. No segundo, foi realizado o diagnóstico situacional dos casos de feridas acompanhados no serviço.

Posteriormente, foram agendadas as datas para os encontros conforme disponibilidade e aceitação dos colaboradores e da coordenação do serviço. Os encontros foram descontraídos, com uso de metodologias ativas com base em situações problemas reais do cenário de prática, dinâmicas e simulações realísticas (imagens) que possibilitaram uma melhor compreensão e participação por parte da equipe.

Dessa forma, foi possível realizar cinco encontros presenciais. Esses ocorreram sempre às sextas-feiras, no período da tarde. Os encontros duraram, em média, duas horas. No que se refere às atividades remotas, estas seguiram a disponibilidade das ligantes, em acordo com as professoras colaboradoras para a produção e postagem do material.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram das atividades de extensão sobre cuidado com feridas 10 profissionais de saúde, oito ACSs e dois TEs. O grupo de extensionistas foi composto por 10 alunas: cinco (Univasf/enfermagem), três (UPE/enfermagem),

uma (UNIBRAS/enfermagem) e uma (UPE/nutrição). Além disso, participaram, ainda, a coordenadora do projeto de extensão e duas professoras colaboradoras da Univasf.

Como proposta metodológica, foram desenvolvidas as atividades presenciais descritas no quadro abaixo.

Quadro 1 – Atividades realizadas presencialmente

ATIVIDADE	RECURSO METODOLÓGICO	PARTICIPANTES
Apresentação e visita ao serviço.	Roda de conversa com dinâmica de apresentação. Visita aos setores.	GT1 e GT2 10 profissionais
Diagnóstico situacional sobre demandas de feridas.	Roda de conversa sobre a dinâmica do serviço.	GT1 08 profissionais
1ª capacitação: características gerais de feridas e uso de coberturas.	Roda de conversa com imagens/figuras disparadoras da discussão. Abordagem prévia do conhecimento.	GT2 05 profissionais
2ª capacitação: fatores que influenciam na cicatrização (doenças-HAS, DM, anemia, hábitos de vida, aspectos sociais).	Oficina com discussão de casos clínicos. Abordagem prévia do conhecimento.	GT1 05 profissionais
3ª capacitação: fitoterapia, benefícios e cuidados com o uso de plantas medicinais.	Oficina de fitoterapia, benéficos e malefícios das plantas medicinais.	GT2 05 profissionais

Fonte: Elaborada pelos autores.

O primeiro encontro teve o intuito de garantir uma aproximação entre os participantes, o grupo de extensionistas e os membros da equipe. Dessa forma, pôde-se conhecer a estrutura física da unidade de saúde, a rotina de funcionamento e o cronograma de atividades dos profissionais. Essa foi uma

oportunidade ímpar para a apresentação do projeto, dos objetivos, das justificativas e do plano de atividades a serem desenvolvidas. Nesse momento, foi pactuada uma agenda de trabalho e criado um grupo no *WhatsApp* para facilitar a comunicação, a reafirmação dos encontros, a postagem de vídeos, de materiais educativos e, até mesmo, para a discussão de casos e esclarecimento de dúvidas.

Nesse ínterim, percebeu-se o interesse dos profissionais que facilitaram o diálogo, encontrando abertura para o esclarecimento de dúvidas sobre as temáticas propostas e para a exposição de opiniões, considerando que todos possuíam conhecimento prévio baseado nas vivências demandadas no serviço.

O segundo encontro objetivou realizar diagnóstico situacional dos casos de feridas acompanhados, das características das feridas, das coberturas e substâncias utilizadas, além da faixa etária predominante das pessoas. Por meio dos dois encontros iniciais, os profissionais demonstraram satisfação em participar do projeto, destacando a importância e a necessidade de educação permanente em serviço, considerando que, na maioria das vezes, são categorias esquecidas quando diz respeito a cursos de qualificação/capacitação.

A EPS permite construir estratégias de transformação da prática profissional, contribuindo para as ações do cuidado em saúde, seja individualmente ou de forma interprofissional (SILVA; SANTOS, 2021). Nesse sentido, as capacitações promovidas neste projeto puderam contribuir na formação e na qualidade das atividades no serviço em questão.

Na primeira capacitação, “Características gerais das feridas e tipos de coberturas”, abordaram-se a etiologia, a classificação, as características, o grau de lesão tissular, os tecidos viáveis e inviáveis, os exsudatos e as substâncias, assim como as coberturas indicadas para cada caso. Os elementos disparadores para a roda de conversa foram imagens/figuras de feridas com características diversas, seguidas de questionamentos provocados pelo GT: Como você

caracteriza esta ferida? O que você considera indicado para o tratamento? Que cobertura é indicada?

Na discussão, foi possível abordar os cuidados básicos com a ferida, assim como as precauções com o uso de algumas substâncias na lesão. Entrementes, percebeu-se que, na maioria das vezes, a cobertura ideal para uma determinada ferida não é disponibilizada no serviço, por questões relacionadas a custos ou, mesmo, ao desconhecimento por parte do profissional. Entretanto, foram levantadas possibilidades substitutivas que favorecem o processo de cicatrização.

Na segunda capacitação, “Fatores que influenciam na cicatrização de feridas”, após a dinâmica de acolhimento inicial, o tema foi disparado com a apresentação de casos clínicos comumente demandados na ESF, como úlceras venosas e artérias e feridas neuropáticas no pé em pessoas diabéticas.

A discussão se baseou na premissa do princípio da integralidade, em que a pessoa está inserida em um contexto social, familiar e cultural. Portanto, conhecer hábitos de vida torna-se fundamental para o processo de cuidados com feridas. A questão norteadora, “O que pode está dificultando a cicatrização da ferida?”, possibilitou refletir sobre elementos relacionados a fatores locais, como infecção, tecido necrosado, baixa oxigenação e fornecimento de sangue deficitário, assim como fatores sistêmicos, idade, desnutrição, obesidade, diabetes e hipertensão.

Além disso, foi possível ampliar a discussão de que nenhum profissional sozinho dará conta da complexidade da temática, principalmente quando se trata de feridas crônicas. Nessa lógica, a articulação do trabalho interprofissional na Atenção Primária à Saúde fortalece o cuidado em saúde, além de contribuir para a interação e colaboração entre os membros da equipe que podem alinhar suas práticas numa perspectiva colaborativa (BARROS; SPADACIO; COSTA, 2018).

A terceira e última oficina, “Fitoterapia, benefícios e cuidados com o uso de plantas medicinais”, transcorreu já em clima de descontração e confiança

entre participantes. O objetivo do encontro foi mostrar aos participantes a importância do uso correto, para posterior orientação à comunidade.

A questão disparadora, “Quais as plantas indicadas para o processo de cicatrização de feridas?”, possibilitou o relato das experiências vivenciadas por cada participante com as plantas medicinais mais comuns da região. O GT abordou as plantas com comprovações científicas no tratamento de feridas e como são preparadas as formas farmacêuticas aceitáveis para o uso correto. Na oportunidade, argumentou-se sobre os malefícios quando não usadas corretamente, podendo complicar a cicatrização, expondo a contaminação e infecção, retardando o processo terapêutico.

No que se refere às dificuldades encontradas nos encontros presenciais, ainda que o cronograma com datas e horários estabelecidos tenha sido acordado coletivamente, ocorreram desencontros entre os discentes e os profissionais da unidade, havendo a necessidade de ajustes para que as oficinas pudessem acontecer.

Visando complementar as atividades presenciais que foram compendiadas em decorrência da pandemia da Covid-19, foram desenvolvidas produções *online*, divulgadas por meio do *Instagram* da liga e no grupo de *WhatsApp* com os profissionais participantes, conforme descrição do quadro abaixo.

Quadro 2 – Atividades realizadas de forma *online*

ATIVIDADE	RECURSO METODOLÓGICO	CANAL DE DIVULGAÇÃO	ALCANCE
Técnica de higienização simples das mãos.	Vídeo de curta duração	<i>Instagram</i> e <i>WhatsApp</i>	397 visualizações
Repercussões e complicações da não adesão ao tratamento de	<i>Reels</i>	<i>Instagram</i> e <i>WhatsApp</i>	514 visualizações

feridas.			
Fatores que influenciam na cicatrização de feridas.	Post informativo	<i>Instagram e WhatsApp</i>	41 visualizações
Repercussões e complicações da não adesão ao tratamento de feridas.	Post informativo	<i>Instagram e WhatsApp</i>	32 visualizações
Plantas medicinais que favorecem o processo de cicatrização de feridas.	<i>Reels</i>	<i>Instagram e WhatsApp</i>	901 visualizações
Relação feridas e grupos de risco.	Vídeo de curta duração	<i>Instagram e WhatsApp</i>	185 visualizações

Fonte: Elaborada pelos autores.

Foram elaborados conteúdos educativos de fácil compreensão, no intuito de permitir o acesso a qualquer pessoa com interesse nas temáticas.

Sobre a técnica de higienização simples das mãos, utilizou-se, como ferramenta educativa, um vídeo curto de um minuto de duração, de acordo com as orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por entender que essa técnica deve anteceder e proceder qualquer procedimento de saúde. Ao se realizar o correto procedimento, pode-se prevenir e reduzir infecções, pois as mãos são a principal via de transmissão de microrganismos durante a assistência prestada. Essa medida foi adotada e amplamente utilizada em tempos de pandemia da Covid-19. O vídeo obteve 397 visualizações.

A temática que foca nas repercussões e complicações da não adesão ao tratamento de feridas foi apresentada em formato de vídeo IGTV e post informativo. No caso do vídeo, havia uma exposição dialogada e reflexiva, no intuito de obter maior alcance do público. Esse dispositivo está cada vez mais sendo utilizado por seu alto engajamento junto ao público nas redes sociais, possibilitando a propagação do conteúdo de forma rápida e abrangente. A

diferença de resultados entre o vídeo e o post foi imensa: enquanto o post simples obteve 32 curtidas, o vídeo alcançou 514 visualizações, evidenciando a sua eficácia na propagação. Além disso, o aprendizado ocorre de forma criativa e atrativa, abrangendo as pessoas que passam muito tempo *online*.

Já a temática sobre os fatores que influenciam na cicatrização de feridas foi apresentada somente por meio de post informativo. O post informativo caracteriza-se pela divulgação de informações, no formato de *cards*, dispendo geralmente de fundo dinâmico e atrativo, colorido, com uso de recursos que possibilitem ao máximo despertar a atenção do público-alvo. Nesse caso, a equipe selecionou o conteúdo e, posteriormente, agrupou em páginas com imagens e fontes, compondo um *post* que atingiu 41 curtidas.

No que concerne ao conteúdo plantas medicinais que favorecem o processo de cicatrização de feridas, foi utilizada a ferramenta *Reels*, que é um novo recurso do Instagram, o qual permite produzir e compartilhar vídeos curtos, com duração máxima de 60 segundos. Com isso, a rede social aumentou o seu leque de possibilidades, indo além dos Stories e IGTV. O *Reels* postado atingiu 749 visualizações.

Acerca da relação “feridas e grupos de riscos”, optou-se por abordar o assunto por meio de um vídeo curto, com duração de dois minutos e 38 segundos, com enfoque nos principais grupos de risco propensos ao desenvolvimento de feridas, dentre eles: pessoas portadoras de úlceras venosas e com dificuldade de locomoção; diabéticos e idosos. O vídeo dispôs de imagens, textos curtos e áudio explicativo, obtendo um alcance de 185 visualizações.

A elaboração do material educativo exigiu das extensionistas um investimento médio de 40 horas de pesquisas em bases de dados científicas e posterior leituras reflexivas do conteúdo selecionado, no intuito de fornecer ao público conteúdo atualizado e de qualidade científica. Esses momentos

contaram com o suporte da coordenadora e das duas professoras colaboradoras.

Como produto final do projeto, foram elaboradas duas cartilhas para os profissionais de saúde. A cartilha voltada para os técnicos de enfermagem (fig. 1) ofereceu conteúdos como: conceitos básicos; tipos de feridas, origem, classificação; fatores que dificultam a cicatrização; técnicas para realização do curativo; principais coberturas e como utilizá-las. Já a cartilha destinada aos ACSs (fig. 2) abordou conceitos básicos de feridas; processo de cicatrização; úlceras venosas; úlceras arteriais; feridas neuropatias (diabéticas); queimaduras; uso de produtos caseiros, plantas medicinais e fitoterápicos, bem como alimentação.

Figura 1 – Cartilha para técnicos de enfermagem sobre cuidados com feridas



Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 2 – Cartilha para agentes comunitários de saúde sobre cuidados com feridas



Fonte: Elaborada pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa de realizar o projeto com ACSs e TEs foi de relevante importância, uma vez que se sentiram valorizados e mais motivados a cuidar de pessoas com feridas. A valorização de profissionais de saúde se dá, também, por meio de um processo de formação continuada que os levem a se desenvolverem profissionalmente. A utilização da EPS como ferramenta no processo educativo dinâmico busca a qualificação e capacitação de profissionais em serviço, a fim de obter melhor qualidade na atenção à saúde.

As atividades foram planejadas e executadas em período ainda crítico da pandemia, por isso, obedeceram aos protocolos de cuidados, respeitando-se o distanciamento social, o uso obrigatório de máscaras e, pelo menos, a 2ª dose de vacina contra a Covid-19 em todos os participantes.

Como principais resultados, obteve-se a aquisição de novos conhecimentos por parte dos profissionais e extensionistas e o estreitamento da relação universidade e comunidade por meio da ESF, que se mostrou disponível para novos projetos. Além disso, a experiência da educação interprofissional e interinstitucional, que envolveu alunas de três universidades com realidades distintas, promoveu diálogos e discussões bastante motivadoras. A educação interprofissional é reconhecida atualmente como a principal estratégia para formar profissionais aptos para o trabalho em equipe, realidade ainda pouco vivenciada nas academias.

Em contrapartida, surgiram dificuldades em conciliar as agendas das alunas de três universidades e dos profissionais do serviço, o que, por vezes, impossibilitou os encontros, havendo a necessidade de remarcar-los e, até mesmo, impedindo a realização de mais um encontro planejado sobre coberturas especiais em feridas. Além disso, a pandemia da Covid-19 limitou a implementação de algumas proposições.

Apesar dos contrapontos, a execução do projeto ocorreu de forma satisfatória, compartilhada e colaborativa. Por fim, incentivam-se contínuos investimentos em capacitações nos serviços. Embora não tenha sido possível obter a participação de todos os convidados, os que participaram gostaram muito e citaram ser importante o processo contínuo dessas oficinas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Vanessa da Silva. **Qualificação da assistência de enfermagem em tratamentos de feridas**. 2010. 45 p. Monografia (Especialização em Auditoria de Enfermagem) – Universidade Castelo Branco, Salvador-BA, 2010. Disponível em: <https://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/AE/AE05/AZEVEDO-vanesa-da-silva.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, 110 p. : il. – (Série E. Legislação em Saúde). 2012. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Sistema Único de **Saúde (SUS): princípios e conquistas**. / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. – Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

BARROS, Nelson Filice de; SPADACIO, Cristiane; COSTA, Marcelo Viana da. Trabalho interprofissional e as Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde: potenciais e desafios. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 42, n. 1, p. 163-173, set. 2018. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042018s111>. Acesso em: 4 jun. 2022.

CARVALHO, Nayara. Rodrigues; SILVA, Erika Andrade; OLIVEIRA, Deíse Moura; ESTEVÃO, Amanda Silva Cardoso; TOLEDO, Luana Vieira; FIGUEIREDO, Julíoa Borges. Percepções e práticas do técnico de Enfermagem sobre a Visita Domiciliar na Atenção Primária. **Rev Enferm UFJF**, 5(1), 1-17. 2019. DOI: <<https://doi.org/10.34019/2446-5739.2019.v5.26768>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

Conselho Regional de Enfermagem de Pernambuco. Protocolo de enfermagem na atenção básica. 2 ed. Recife, 2020. Disponível em: <<http://www.coren-pe.gov.br/novo/protocolo-de-enfermagem-na-atencao-basica>>. Acesso em: 15 mar 2022.

LEAL, Tássia de Souza; OLIVEIRA, Bruno Gonçalves; BONFIM, Eliane dos Santos; FIGUEREDO, Nathália Leite; SOUZA, Andrea dos Santos; SANTOS, Isleide Santana Cardoso. Percepção de pessoas com a ferida crônica. **Rev Enferm UFPE online**, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 1156-1162, jan. 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13490>>.
Acesso em: 15 mar. 2022.

MOROSINI, Marcia Valéria; FONSECA, Angélica Ferreira. Os agentes comunitários na Atenção Primária à Saúde no Brasil: inventário de conquistas e desafios. *Saúde em debate*. 2018. Disponível em <<https://www.scielo.org/article/sdeb/2018.v42nspe1/261-274/pt/>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

MUSSELIN, Lidiane; SANTOS, Marilucia Vieira; FASSINA, Patrícia; TRINDADE, Fernanda Rocha; LOHMANN, Paula Michele. Ação extensionista de cuidado à saúde: a influência na formação profissional de estudantes diplomados. *Revista Estudo & Debate*, [S.l.], v. 27, n. 2, jul. 2020. ISSN 1983-036X. Disponível em: <<http://univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/2343/1641>>. Acesso em: 10 maio 2022.

NASCIMENTO, Florência Gamileira; DINIZ, Janylle Lucas; CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza; NETO, Osmar Arruda da Ponte; VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa. Reflexões sobre extensão universitária nos cursos de graduação da saúde a partir da produção científica brasileira. *Saúde em Redes*. 2019; 5(3):207-226. Disponível em: <<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2295>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

Plano Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Plano Nacional de Extensão Universitária – Edição Atualizada. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC, Brasília. 2000 / 2001. Disponível em: <http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnextensao_1.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SILVA, Andresa Lira; SANTOS, Juliana Siqueira. A Potencialidade da Educação Permanente em Saúde na Gestão da Atenção Básica em Saúde. *Saúde em Redes*, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 53-66, 22 jul. 2021. Associação Brasileira da Rede Unida. Disponível em: <<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3135>>. Acesso em: 4 jun. 2022.

SOUSA, Márcia Beatriz Viana; BEZERRA, Alexandra Maria Ferreira de Araújo; COSTA, Cleuson Vieira; GOMES, Edilene Bispo; FONSECA, Hadsan Taiana Aleixo; QUARESMA, Odileia Borges; JUNIOR, Odemar Raimundo

Gonçalves Baena; COSTA, Silvio Douglas Medeiros; LOUREIRO, Suellen Patrícia Sales da Costa; SILVA, Suenildo Messias. Assistência de enfermagem no cuidado de feridas na atenção primária em saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. n. 48, p. e3303, 12 jun. 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3303>>. Acesso em: 15 mar. 2022.